



TORRE
TOMBO

Fac. de Ciências de Lisboa 55

improp

10
suplemento
INFORMATIVAS

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

DEZ. 73

Um grupo de alunos da Faculdade, decidiu ocupar a sala A do pavilhão, mesmo quando necessária para aulas.

No dia 30 de Novembro foram aí identificados 31 alunos.

Em face do sucedido, o Conselho Escolar, em Sessão de 4 de Dezembro, deliberou:

1 - Suspender preventiva e imediatamente por noventa dias e mandar instaurar processos disciplinares académicos aos seguintes alunos, por serem reincidentes em infracções à disciplina académica:

Ana Paula Vasconcelos, Fernanda Domingues, Isabel Faria, Jorge Matos, Julietta Antão, Miguel Miranda, Paulo Abrantes, Pedro Miranda e Vanda Tavares Silva.

2 - Procurar esculpecer a culpabilidade dos restantes alunos.

Embora reconhecendo a situação muito precária das instalações de toda a Faculdade, aprovou que se tentasse a abertura de uma sala, eventualmente do edifício da Associação, para estudo e convívio dos estudantes.

Analizou a oportunidade da eventual criação de comissões de docentes e discentes para coordenar o ensino nos diferentes cursos da Faculdade reconhecendo-se que a possibilidade de concretização desta proposta dependerá muito da viabilidade de os estudantes poderem indicar um representante por ano e curso.

A nota completa do CE parece contraditória. Como interpretar esta aparente oferta de salas, estas "boas vontades" para resolver os problemas em conjunto com os estudantes, estando nós lembrados da toda a sua actuação anterior?

Quais os objectivos que se escondem por detrás deste paleio falsamente conciliador?

QUE PRETENDE O C.E. COM ESTA NOTA?

1 - TENTAR APAGAR A VITÓRIA DA NOSSA POSIÇÃO COLECTIVA

O CE constatou que não desistíamos. Que não eram as suas intimidações que nos faziam recuar. E, embora recusando toda a justificação nas concentrações que efectuamos junto dos seus elementos viu-se obrigado a referir-se ao assunto. A sala A, claro, ficaria fora de causa, mas talvez nos conseguissem outras...

Porquê, perguntamos nós? Porquê, se nós sabemos que ela até não é indispensável como pudemos verificar? Será birra ou caturrice dos "velhinhos"? Não é, o problema está em que para o CE há que a todo o custo impedir que continuemos a ocupar a Sala A. Se não o conseguiu com a força bruta da polícia e das suspensões tenta agora fazê-lo com as "ofertas". O CE não quer, não pode aceitar a VITÓRIA que foi para os estudantes a imposição prática da sua decisão.

2 - ADORMECER A NOSSA DETERMINAÇÃO DE CONTINUAR A LUTAR PELA OCUPAÇÃO DA SALA A

Dando o CE a entender que substituiria a sala A por outra instalação, tenta fazer-nos desistir da sua ocupação, Adormecendo a nossa determinação, ficaria então de mãos

livres para continuar a "estudar o assunto" e mais "a precária situação da faculdade" até para o ano que ven... ou mais tarde, sabe-se lá!

A aceitação desta "boa vontade" levar-nos-ia ao ponto de partida, ou mais atrás ainda: voltar a ficar sem instalações nas principais agora, depois de as termos tido na mão. Essa outra das finalidades desta nota.

3 - FAZER-NOS ESQUECER QUE AS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO NÃO ERAM SÓ DE "ESTUDO E CONVÍVIO". ERAM TAMBÉM DE TRABALHO ! trabalho que implica material técnico; material que nos roubaram quando saquearam a Secção de folhas e a sala de convívio que agora "sugerem" poder "vir a conceder-nos". Mas as dificuldades que se têm levantado ao nosso trabalho - que o C.E. quer aniquilar a todo o custo mas que é sentido como necessário por todos nós, não nos fazem esquecer o que é de facto a Associação. Ela para os estudantes, não é, como gostaria o Conselho Escolar (e como também não é a sala-A) o clube aonde nos vamos distrair ou exclusivamente "marrar" o que os nossos "mestres" nos procuram impedir.

Queremos de facto a Associação e estamos dispostos a lutar por ela, mas simultaneamente para o Convívio e para trabalho; por isso prosseguimos no trabalho e para isso ocupamos a sala-A. E quando o C.E. ceder e nos restituir a nossa Associação toda, então não teremos dúvidas em a aceitar.

4 - APESAR DE TUDO TENTAM AINDA CONVENCER-NOS QUE QUEREM O DIÁLOGO.

É assim que, tão sollicitamente, vêm com a "eventual criação de comissões de docentes e discentes..."

Agora é que tudo se iria resolver ! Os professores falavam, os estudantes ouviam, conversavam todos, e seria tudo o paraíso !

Mas o problema que o C.E. sempre procurou ocultar é a divergência de interesses sempre manifestada entre as autoridades por um lado e os estudantes por outro. Que as opiniões dos estudantes nas tais comissões só têm um fito: dar uma capa de democracia à actuação arbitrária, policial e mercenária desta secção do Ministério do Interior na Faculdade - o Conselho Escolar ! E mais nada !

Se o C.E. quisesse contar com a nossa opinião, tê-lo-ia podido fazer em cada instante. Não esconderos as decisões das nossas reuniões. Os inpropos são divulgados e os cartazes afixados. Embora lhes não sejam dedicados podem tomar deles conhecimento como qualquer estudante dentro da Universidade.

Mas tanto quanto nos é dado observar, o C.E. até conhece as nossas opiniões. Conhece-as e COMBATE-AS. Senão, porque manda entrar a polícia na sala que decidimos ocupar.?

O problema é mesmo este. A existência de comissões mistas só serve este organismo do governo. Só serve as autoridades que assim pretendem atenuar o aspecto de militarização, a situação de estado de sítio em que estão a colocar a Universidade. Pois se até haveria estudantes nos organismos de administração escolar...

O C.E. É SEMPRE O MESMO E NEM SEQUER OS MÉTODOS VARIAM

Relembramos brevemente qual tem sido a actuação geral destes senhores face às instalações dos estudantes e de um modo geral face ao trabalho associativo, e tiremos daí as conclusões sobre os intentos do Conselho Escolar.

1 - O ENCERRAMENTO DA ASSOCIAÇÃO

Em 28 de Maio de 71 a polícia invade a Faculdade, saqueia a Associação e delega o problema da sua existência na direcção da Faculdade. São instaurados mandatos de captura aos dirigentes associativos. Perante esta situação não ficámos parados, iniciámos a

57

luta pela sua reconquista, decretando numa R.G.A. de mais de 1000 estudantes o boicote aos exames. O C.E., pela boca de alguns dos seus elementos faz saber aos estudantes que também ele se encontrava lesojoso da reabertura da Associação.

Mas, apesar desta tão grande boa-vontade, o C.E. vem a fechar por 15 dias a Faculdade a pretexto de protesto pela invasão policial. De facto foi para nos dificultar a informação, ao mesmo tempo que, com notas officiosas nos tentava amedrontar e dividir.

Chegada a data marcada para exames, instala o controle de entradas.

São elementos do C.E. que, dias depois, chamam a policia e indicam um grupo de 16 estudantes que informavam os seus colegas da decisão tomada e que são levados para Caxias.

Conclusão: Apesar da capa de "comunhão de interesses" com os estudantes, o C.E. tu do fez para impedir e dificultar a nossa luta.

2 - A EXPULSÃO DOS GORILAS... E A "OFERTA" DE SALAS.

Privados de salas e de aparelhagem técnica, as dificuldades para o nosso movimento aumentaram. Utilizámos então uma antiga dependência da Associação, não encerrada, conhecida por "Salas de Alfabetização".

A informação prosseguiu, as reuniões continuaram a realizar-se, e o trabalho foi para a frente.

Foi então que o director tomou a iniciativa de arrancar os cartazes que afixávamos. Para garantir essas medidas chamou os gorilas para dentro da Faculdade. Mas de nada lhe serviu. Impusemos as reuniões, continuámos a afixar todos os cartazes e finalmente, expulsámos esses bufos à pedrada.

O C.E. recua então. Põe as suas vestes conciliatórias e faz-nos saber que "deixam" fazer reuniões a determinadas horas na sala-A. Tinha tentado impedi-las, procurava agora delimitar o seu horário.

Conclusão: Também aqui, quando a força bruta não chegou, o C.E. usou da derrogação.

3 - O FECHO DAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Ao mesmo tempo que continuávamos o trabalho associativo, inquirimos junto do C.E. sobre a situação legal da Associação. De todas as vezes, estes senhores se recusaram a esclarecer o assunto. As habituais evasivas... e finalmente em Outubro são eles que mandam encerrar as nossas ultimas instalações.

Conclusão: As evasivas do C.E. só deixam de o ser (e nessa altura deixam sempre de o ser) quando se trata de tentar prejudicar o movimento dos estudantes.

4 - A INVASÃO POLICIAL DA SALA-A AS SUSPENSÕES... E AGORA AS "BOAS VONTADES"

Decidimos todos que a sala-A fosse nossa. E que fez o C.E. ?

• Apressou-se a mandar para lá os seus colegas policiaes e identificou os estudantes que ali se encontravam,

• Deu ordem a todos os professores para só darem aulas na sala que tinhamos ocupado;

• Chegou ao ponto de criar novos horários para novas aulas nestas instalações,

• Finalmente e para círculo de toda esta actuação pretendeu responsabilizar 9 colegas pela atitude que tinha sido de todos, suspendendo-os.

É este Conselho Escolar que na altura da invasão policial fez apenas sair as medidas repressivas - suspensão de 9 colegas e inquéritos aos estudantes identificados, vem mais tarde, isto é, depois de ter verificado que sistematicamente ali recusávamos as aulas, ocupando-a regularmente, acrescenta às medidas que afixara, no meio de uma ordem de trabalhos que a ninguém interessa, dois pequenos pormenores: os pontos 2 e 3 que transcreveremos.

As aulas estão já a acabar. O problema terá que ser novamente levantado depois de férias. Discutamo-lo entretanto e apromptemo-nos para prosseguir a luta no próximo período.